

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Publicação mensal — Assignatura por anno 500 réis

A importancia total das assignaturas d'esta publicação reverte a favor das Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide, para onde devem ser enviadas directamente todas as quantias e a correspondencia relativa á administração do Jornal

REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa	REDACTOR BRANCO RODRIGUES	ADMINISTRAÇÃO Asylo dos Cegos Castello de Vide
---	--	---

A SITUAÇÃO DOS CEGOS NA SOCIEDADE

Por J. Moldenhawer

Director do Instituto de Cegos de Copenhague

V

Da escolha de um estado para os cegos

(Continuação)

Pensámos tambem nos cegos que não são capazes de aprender profissões difficeis. Quando um homem ou uma mulher perde a vista na idade adulta, é necessario achar-lhes um officio facil que possam aprender rapidamente, e a fabricação de escovas é em similhante caso um dos melhores recursos.

A fabricação de rolhas deu por vezes bons resultados.

A cardagem da lã teve bom exito na Gran-Bretanha e na Irlanda. Dá bastante interesse aos cegos e faz-se muito rapidamente. Apesar d'isso, não se vê ainda figurar entre as profissões ensinadas em Copenhague.

A marcenaria, que está pouco empregada nos outros paizes, parece dar bons resultados nos dois institutos da Noruega. Este facto explica-se por-

que a marcenaria está ainda pouco desenvolvida, no campo, na Noruega, e que a concorrência é mais facil, porque este trabalho pôde ser feito no proprio domicilio.

A officina de torneiro não tem sido mais até hoje do que um passatempo, para os cegos, especialmente em Paris. Alguns ha, comtudo, que teem mostrado um talento notavel n'esta arte, entre outros Eduardo Meystre, de Lausanne (Suissa), que obteve o primeiro premio na exposição de Paris.

VI

Profissões musicaes

A musica e a afinação de pianos são as profissões mais lucrativas para os cegos. Foi a França, á qual o cego tanto já deve, que lhe abriu estas duas vias de independencia. Montal, celebre fabricante de pianos, apesar de cego, foi o primeiro que ensinou a afinar pianos em França; esta profissão desenvolveu-se muito e espalhou-se nos outros paizes. Ha ainda poucos afinadores cegos na Dinamarca, mas os que exercem essa profissão são os melhores artistas dos seus collegas. O professor de afinação de pianos, assim como o afinador de instrumentos, no Instituto de Copenhague, são cegos.

É necessario ao afinador ter bom ouvido, nervos solidos, firmeza nos dedos e boas maneiras. Nas cidades, muitos cegos podem ser simultaneamente afinadores e organistas, e é esta a melhor situação a que o cego pôde aspirar, com a condição de ser sufficientemente instruido, para poder ensinar a musica aos videntes e dirigir os coros. Na Dinamarca ha organistas cegos¹ em *Copenhague, Frederiksberg Kjôge, Helsingôr, Stagettse,*

¹ O numero de cegos na Dinamarca, em 1870, 1880 e 1890, era de 1:249, 1:256 e 1:153 o que perfaz por milhão de habitantes uma percentagem de 700, 638, 531. Estes algarismos indicam um abaixamento notorio entre os cegos, que teem mais de sessenta annos de idade.

Entre as creanças cegas e adultos cegos de mais de vinte annos ha, pelo contrario, um acrescimo de 47 casos. Em 1890 contavam-se 23 cegos com menos de cinco annos e 130 de cinco a vinte annos. Por consequencia, em um instituto de 100 alumnos é necessario reservar 30 a 35 logares tanto para a escola preparatoria das creanças de sete a dez annos, como para abrigo dos cegos idiotas.

Saxhjøbing, Nakskow, Nyborg, Odense, Faaberg, Fredericia, Aarhus, Skanderup. É uma menina cega que é organista no hospital de Randers; uma outra da igreja de *Vinding*, e uma terceira, enfim, é organista de uma pequena igreja em Copenhague; esta ultima dirige tambem o canto choral. Muitos cegos acima citados são mestres de còros e dão lições de musica aos videntes.

VII

Difficuldades que os cegos encontram ao iniciar a sua educação

Iniciando-se na vida, o artifice cego tem muitas necessidades a vencer. Pertence as mais das vezes a uma familia pobre ou, pelo menos, que não está na situação de o auxiliar como seria necessario; o meio em que o cego vive é isolado; tem difficuldade em angariar clientela, etc. E o que o desanima mais é a desconfiança que toda a gente tem do seu trabalho. Esta desconfiança chega a ponto de avaliarem mais baratos os artefactos feitos pelos cegos do que os fabricados pelos videntes, mesmo quando a qualidade seja igual de todos os pontos de vista. Apesar d'isto, queremos persuadir-nos que, para corresponder a um sentimento innato de caridade, o facto de comprar os trabalhos de um cego, mesmo pagando-os por um preço baixo, é ainda meritorio.

É pois impossivel vender por um preço fixo os objectos fabricados pelos cegos. Este modo de proceder para com o cego causa-lhe um prejuizo manifesto, visto que o trabalho que elle tem é bastante grande, e é ferido no seu amor proprio, vendo o seu trabalho depreciado.

Vi este processo posto em pratica na provincia, em um asylo, onde se vendiam, ao mesmo tempo, escovas e vassouras fabricadas pelos videntes e pelos cegos; o trabalho era perfeitamente igual, mas o que era fabricado pelos cegos vendia-se mais barato. Similhante procedimento não podia escapar ao cego; mas tinha que se habituar á resignação, mesmo n'este caso.

Em uma palavra, é singular ver quanto é difficil ao vidente avaliar o trabalho do cego: ou avalia em um preço elevado, partindo do principio que não se deve exigir muito do cego (fazendo uma idéa grande da sua destreza), ou então avalia-o por um preço muito baixo e, sob o pretexto que o cego faz concorrência ao vidente, julga o seu trabalho com uma severidade completamente parcial.

(*Continúa*)

A ASSOCIAÇÃO VALENTIM HAÛY PARA O BEM DOS CEGOS

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA

1897

31, Avenida de Breteuil, Paris

V

Estudos e publicações

(Continuação)

O «Luiz Braille»

Esta collecção, impressa em relevo no typo de Braille, foi fundada em 1883 com o fim de aplanar aos cegos instruidos o duro caminho da vida.

Aos que aprenderam uma profissão, ministra conselhos, informações especiaes, que não poderiam encontrar em nenhum livro; aos que vivem na abastança, ou que não puderam conseguir aprender um officio, aos que vivem com suas familias ou em um asylo, o *Luiz Braille* offerece um pouco de vida e de luz, com as suas leituras uteis e instructivas.

Redigido com um fim de *utilidade pratica*, o seu programma comprehende:

Explicação dos systemas dos apparatus novos ou aperfeiçoados, reconhecidos bons e uteis por cegos competentes;

Biographias de cegos notaveis, cujos exemplos podem ser salutaes;

Artigos sobre questões especiaes que interessam directamente os cegos;

Catalogo de livros publicados, em Braille, de musica editada em todos os paizes;

Annuncios de livros e apparatus em venda de occasião;

Obras de cegos, publicadas pelos videntes;

Respostas a perguntas feitas pelos assignantes, quando forem instructivas para todos;

Empregos obtidos pelos cegos;

Fundação de estabelecimentos especiaes;

Necrologia dos cegos ou de pessoas que se occupam d'elles.

Desde a sua fundação, o *Luiz Braille* tem prestado grandes serviços. A importancia das informações especiaes que tem reunido, e que só elle pôde dar, por causa das numerosas relações que mantem com tudo o que tem relação com a cegueira, torna-o procurado pelos cegos francezes e estrangeiros.

A sua direcção tornou-se rapidamente o centro dos cegos instruidos, e uma correspondencia diaria, muito extensa, permite-lhe de seguir passo a passo as suas necessidades e de os auxiliar de mil modos.

Os cegos necessitados que não puderem fazer a despesa da assignatura (apesar de modica)¹, recebem gratuitamente, pelos cuidados da associação, o *Luiz Braille* em segunda leitura.

A revista Braille

Collecção hebdomadaria, impressa igualmente em relevo², fundada em 1883, informa os seus leitores do que se passa no mundo litterario, scientifico, musical e politico, em França e no estrangeiro, e dá em cada numero uma chronica dos acontecimentos da semana; forma por anno quatro grossos volumes de 208 paginas, sejam 832 paginas ao todo.

Graças a esta revista, séria, concisa e substancial, redigida por escriptores de verdadeiro valor, o cego intelligente fica ao corrente de tudo o que preoccupa os espiritos cultos, e pôde, sem custo, tomar parte na sua conversação.

Esta collecção, approximando-se, quanto possivel, aos jornaes diarios, pelas suas informações e pela estructura rapida dos seus artigos, é, por assim dizer, uma *revista* resumida.

As revistas conteem geralmente artigos muito desenvolvidos destinados ás pessoas que se interessam por esta ou por aquella questão. O que é necessario para uma publicação impressa em relevo, são as reduções, em algumas paginas, de um facto interessante, da descoberta recente, do pensamento saliente que se encontra de tempos a tempos, n'um dos numeros de uma revista volumosa.

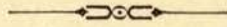
¹ Apparece no 1.º de cada mez, em folheto de 16 pag. in-8.º; preço: em França, 3 fr. e no estrangeiro 3,50 fr. (por anno).

² Apparece ao domingo: França, 7 fr., e no estrangeiro 7,50 fr. (ao anno).

O *Luiz Braille* e a *Revista Braille* contam entre os seus assignantes, não só cegos, desenvolvidos desde a sua infancia por meio de uma instrucção e por aptidões especiaes, mas ainda tambem muitas pessoas que, atacadas pela cegueira em um periodo mais ou menos avançado da sua existencia, tiveram a feliz idéa de aprender a ler os caracteres em relevo.

Em todas as idades, com effeito, pôde qualquer pessoa familiarisar-se com o systema de leitura e escripta Braille, e tirar d'elle as maiores vantagens.

Eis aqui o que importa fazer conhecer a todos os que perderam a vista; é util que adquiram o mais depressa possivel os conhecimentos capazes para lhes servirem na sua nova situação. (Continúa)



OS CEGOS

Pelo cego M. de la Sizeranne

(EXTRACTOS)

ESCOLAS DE CEGOS

I

Educação physica¹—Educação moral

Mais do que ninguem, durante a sua educação, a creança cega tem necessidade de sol, de ar livre e de exercicio. Muitas vezes, com effeito, o desenvolvimento natural do seu pequenino corpo é contrariado pela doença, causa ou resultante da cegueira, e alem d'isso pela sollicitude exagerada dos paes menos judiciosos do que ternos; ou então pela negligencia involuntaria de uma familia que o trabalho quotidiano absorve. Em summa, é necessario que na escola a creança cega readquirira o tempo perdido, que desenvolva ao mesmo tempo a sua intelligencia e as suas faculdades physicas.

¹ O que vamos escrever sobre a educação physica, moral, intellectual e professional, applica-se aos cegos de ambos os sexos. Ha pouca differença no ensino: as cegas são instruidas pelos mesmos processos.

É necessario alargar a cavidade thoraxica, dar vigor e flexibilidade aos membros delicados, enrijecidos pela inacção, que cresceram sómente em comprimento, como o caule da planta que vegetou na obscuridade.

Ainda mais do que as escolas dos videntes, as escolas de cegos bem comprehendidas devem ser collocadas em sitios em que estejam litteralmente inundadas de ar e de sol; devem ter vastos pateos ou jardins, grandes terraços cobertos, para recreio das creanças; numerosas janellas altas e largas, pelas quaes, em poucos segundos, torrentes de oxygenio possam ser introduzidas nas aulas, nos dormitorios, em toda a parte onde os alumnos vivam.

A este respeito, o luxo é necessario; o sufficiente seria miseria.

A gymnastica ensinada aos cegos é a mesma que se ensina aos videntes. É evidente que não deve haver a pretensão de formar gymnastas emeritos, nem de ensinar-lhes a executar exercicios extraordinarios de trapezio; não, devemos-nos limitar aos exercicios recommendados pela hygienes, todo os movimentos dos braços, das pernas, do tronco; os alteres, as barras parallelas, as escadas horisontaes, onde os alumnos andam pendurados pelas mãos, excellentes para o desenvolvimento dos musculos do thorax, são indispensaveis. Como os cegos não podem copiar os movimentos do professor e como devem ser ensinados individualmente, para o fazer tão depressa como aos videntes, o professor é obrigado a ter um numero menos elevado de discipulos. A vigilancia deve ser tambem mais minuciosa, especialmente quando se chega aos exercicios que poderiam apresentar perigos.

O ensino moral nas escolas de cegos é mais facil de ministrar do que a educação physica, porque, é claro, deve ser tão serio, tão profundo, em uma palavra, tão religioso em uma escola de cegos como em uma escola de videntes; e este ensino é ministrado da mesma fórma ao que não vê, como ao que vê. Não ha mais do que uma moral, nem ha diversas maneiras de a fazer amar e pôr em pratica.

Vamos passar a tratar do ensino intellectual e profissional, que nos deve occupar por mais tempo.

II

Ensino intellectual

Em 1826 um verdadeiro observador que tivesse visitado o Instituto Real das Creanças Cegas, então estabelecido no edificio velho e escuro do antigo

seminario de Saint-Firmin, 68, rua S. Victor, em Paris, teria talvez distinguido entre a multidão dos pensionistas, que se encontravam n'aquelle acanhado local, um mancebo de dezeseite annos, cuja intelligente e sympathica physionomia tinha estampado os sulcos precoces de graves preocupações. Esta creança cega era *Luiz Braille*, e o problema que torturava a sua intelligencia singularmente engenhosa e penetrante, era a elaboração de um systema de leitura e de escripta que pudesse ser para o cego um poderoso auxiliar do seu ensino intellectual e professional.

Ainda antes de Haüy, os cegos que leram ou tentaram ler, fizeram a leitura muito naturalmente com os dedos; é o indicador da mão direita, que serve geralmente para este uso; muitas vezes junta-se-lhe o indicador da mão esquerda, que regula a leitura e, antes de se ler o fim de uma linha, vae collocar-se ao começo da linha seguinte, para evitar a interrupção que causa a passagem do dedo que está lendo uma linha para outra.

Haüy teve a idéa de escrever em relevo, n'um papel forte, os caracteres romanos, bastante grandes para serem tangiveis; depois d'elle, variou-se a fôrma e a dimensão d'esses caracteres, mas sempre conservando o typo vulgar. Os cegos liam sem duvida, mas não podiam traçar esse alphabeto dos videntes, senão com muito custo e hesitação, de sorte que, no ensino, as lições escriptas continuavam a ser compostas com o auxilio de caracteres moveis e ficavam sendo sempre muito rudimentares.

Em 1819 um homem engenhoso, Charles Barbier, official de artilheria, teve a feliz idéa de combinar pontos (feitos em papel resistente, com o auxilio de um punção) de modo que formassem 36 signaes representando os principaes sons da lingua franceza. Barbier chamava ao seu systema *escripta nocturna*, e dedicou-o aos cegos e às pessoas que tivessem chegado á idade adulta sem ter aprendido a escrever. Era uma sonographia que podia prestar serviços, mas incapaz de satisfazer a todas as necessidades dos cegos instruidos, como o eram Braille e muitos dos seus condiscipulos.

Na escripta nocturna havia uma idéa fecunda; Braille comprehendeu-o: era tomar o ponto, e não a linha, como base do caracter tangivel.

A linha é apropriada, com effeito, á vista, mas não aos dedos, que se embaraçam facilmente quando esta linha desenha em relevo, pequenos contornos.

O ponto, pelo contrario, é sempre claramente tangivel, até sendo de pequena dimensão e approximado a outros pontos.

(Continúa)